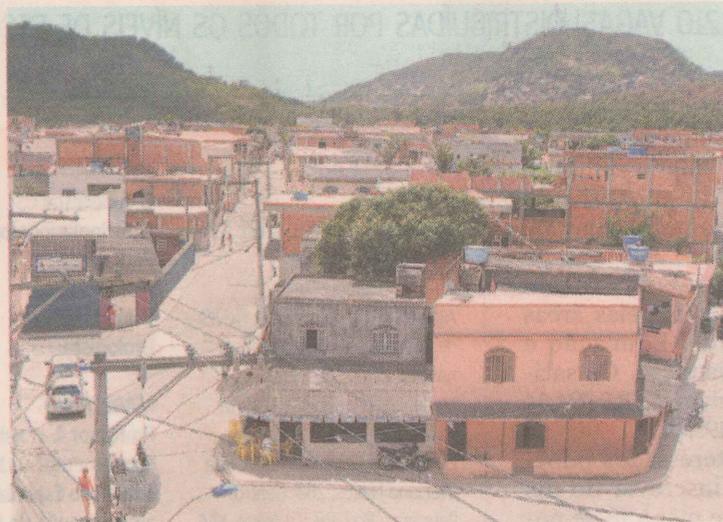


G

NOME DO BAIRRO HOMENAGEIA ANTIGO ARCEBISPO DE VITÓRIA

O ENTÃO ARCEBISPO DE VITÓRIA DOM JOÃO BATISTA CHEGOU A ABRIGAR OS MORADORES, EXPULSOS DA REGIÃO, NO SALÃO PAROQUIAL DA IGREJA



POPULAÇÃO. Atualmente, o bairro abriga mais de 4,5 mil moradores. FOTO: GABRIEL LORDÉLLO

parceria entre o Governo federal e a prefeitura do município, o bairro passou a receber melhorias com o projeto Habitar Brasil/BID, com obras de drenagem, contenção de encostas, construção de rede de esgoto, entre outros.

Para isso, foram retiradas mais de cem famílias que viviam em palafitas, situadas à margem do manguezal de Aribiri, para o conjunto residencial Weverton Montenegro.

As obras ainda continuam a ser realizadas no bairro. Até agora, de acordo com o presidente da Associação de Moradores Wanderson Araújo Costa, 18 ruas já foram pavimentadas, mas ainda faltam cinco.

Os moradores também receberão as escrituras de seus terrenos. Atualmente, Dom João Batista abriga cerca de 4,5 mil moradores.

TATIANA PAYSAN

O bairro Dom João Batista, em Vila Velha, surgiu de uma área de manguezal, que acabou sendo invadida pelos moradores e aterrada com lixo. A região só foi reconhecida há 26 anos. Até então, era conhecida como Aribiri.

Para ter acesso às casas, eram construídas passarelas de tábua, também conhecidas por pinguelas. As casas também eram feitas desse material. Logo no início, os cerca de 40 moradores que

invadiram a área foram expulsos por algumas vezes do bairro.

E, nas ocasiões, o arcebispo de Vitória, Dom João Batista, cedeu o espaço do salão paroquial para que eles se abri-

gassem. E para homenageá-lo, o bairro recebeu o seu nome. Durante muitos anos, o bairro enfrentou dificuldades por não contar com infraestrutura.

Em 2000, através de uma

GAZETA NOS BAIRROS

DOM JOÃO BATISTA

PERSONAGENS

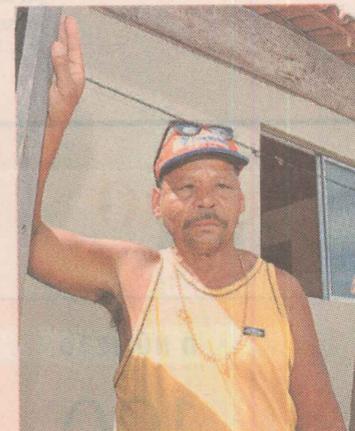
“Desde que cheguei, passei a ser o amigo e conselheiro do bairro, independente de religião. Sou chamado para fazer orações, funerais, casamentos e até apartar brigas”



Isahias Silva Filho
Pastor, 59 anos

“Atuo no bairro Dom João Batista como pastor da Igreja Batista há 17 anos. Desde que cheguei, passei a ser o amigo e conselheiro do bairro, independente de religião. Sou chamado para levar pessoas ao hospital, fazer orações, funerais, casamentos, e até apartar brigas. Com o trabalho realizado na comunidade, percebi uma mudança na mentalidade. Muitos passaram a enxergar que só se vence na vida através do estudo e do trabalho. Temos muitos meninos que saíram daqui e venceram. Um deles é até executivo de uma grande empresa. E isso nos enche de orgulho.”

“Para sobreviver, retirava tocos de madeira do mangue para que as pessoas construíssem suas casas. Por isso, me chamam de Zé do Toco”



José Rodrigues dos Santos, o Zé do Toco,
54 anos

“Moro no bairro há mais de 22 anos. Fui um dos primeiros moradores. Quando cheguei, era tudo mangue e, para sobreviver, retirava toco de madeira do mangue para que as pessoas construíssem suas casas. Por isso, me chamam de Zé do Toco. A situação do bairro era muito difícil: a gente tinha que se equilibrar em pinguelas e construir barracos de madeira. Para alguma coisa chegar aqui, era a maior dificuldade. Hoje, com a urbanização, estamos no céu. É uma vitória ver o estado que o bairro está. Construí minha vida aqui e não penso em deixar o bairro. Hoje, o meu bar é todo em madeira, o que não me deixa esquecer que sou o Zé do Toco.”

TATIANA PAYSAN

- tmattos@redgazeta.com.br
- Tel: 3321-8201
- Fax: 3321-8765
- Horário: Das 8h às 14h